



TÍTULO¹

Suellen SANTIN²

Angélica LÜERSEN³

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, Chapecó, SC

RESUMO

O fotojornalismo utiliza a imagem com a principal função de informar. A fotografia jornalística é utilizada no sentido de contextualizar, esclarecer os acontecimentos, compor a matéria e dar credibilidade à notícia. Notícias em geral é a categoria fotográfica que engloba geralmente eventos, e a mais veiculada em jornais e revistas. Os Jogos Abertos de Santa Catarina (Jasc) são um dos principais eventos esportivos do estado. Em 2009 tiveram sua 49ª edição em Chapecó, com uma abertura que reuniu as principais autoridades estaduais, atletas e vários artistas que se apresentaram para fazer da noite um espetáculo.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; fotojornalismo; Jasc 2009; dança.

1 INTRODUÇÃO

Desde seu surgimento na imprensa a fotografia mudou seu modo de relação com o jornalismo. Isso porque inicialmente ela era utilizada para ilustrar aquilo que os textos traziam como informação. O avanço tecnológico e a mudança nas produções midiáticas difundiram essa forma de registro e seu uso começou a ser valorizado. Ela se tornou uma importante aliada na composição das narrativas, embora ainda tratada pelas pessoas por suas qualidades técnicas. De acordo com Hicks (1952), a reação das pessoas diante da câmera era parar e posar para serem fotografados.

Com a evolução a cerca da concepção de fotojornalismo, este comportamento se alterou. O avanço tecnológico das câmeras permitia fácil mobilidade e assim os retratos saíam de forma espontânea. Sua importância na imprensa foi realmente reconhecida e superou a ideia que as pessoas tomavam de fotografia. Hoje, as fotografias conferem ao discurso informacional a capacidade de representar os fatos, conferindo caráter de verdade e testemunhalidade.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Fotografia Jornalística (Avulso).

² Acadêmica do 3º semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: susantin@unochapeco.edu.br.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: angelicaluersen@gmail.com.



Henri Cartier Bresson foi um dos fotógrafos que bem representou essa nova era da fotografia. Para ele retratar cenas posadas e aparentes era um absurdo. Defendeu sempre a originalidade e espontaneidade.

Valendo-se da importância do exercício fotográfico para a prática ética no fotojornalismo e na compreensão de seu contexto no jornalismo foi orientada pela professora Angélica Lüersen, através da disciplina de fotojornalismo do 2º período do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó a atividade de cobertura dos Jasc 2009. Os alunos se cadastraram pelo site oficial dos Jogos para ter acesso a todos os locais. A proposta era fotografar todo o evento, perceber e registrar diferentes situações de uma cobertura tradicional, não só com imagens de autoridades, e após isso, entregar um ensaio fotográfico para ser avaliado. A atividade prática foi proposta no intuito de ampliar o olhar dos alunos sobre a fotografia inserida no jornalismo. Além disso, possibilita a aplicação dos conhecimentos teóricos e a compreensão do trabalho diário do fotojornalista.

2 OBJETIVO

Vivenciar a prática do fotojornalismo através de um dos principais eventos esportivos de Santa Catarina.

3 JUSTIFICATIVA

As fotografias de notícia em geral representam grande parte das publicações em jornais e revistas. Resultado de pautas previstas, como a cobertura de eventos, entrevistas e espetáculos. Dominar as técnicas com certeza favorece o fotojornalista, mas fotografar vai muito além disso. É preciso transmitir através da linguagem fotográfica o máximo de conteúdo possibilitando ao público a compreensão do fato através dessa única imagem.

A fotografia jornalística é atividade especializada, cujo desempenho envolve conhecimento muito além do manuseio do processo. Trata-se de selecionar e enquadrar elementos semânticos de realidade de modo que, congelados na película fotográfica, transmitam informação jornalística (LAGE, 1999, p. 26, grifo do autor).

Se o fotojornalista não tiver as aptidões necessárias para se expressar corretamente através de sua fotografia corre o risco de ter sua mensagem interpretada de maneira incorreta. Segundo Bresson (apud, Almanaque, Folha Online, 2010):

“A fotografia é uma operação instantânea que exprime o mundo em termos visuais, tanto sensoriais como intelectuais, sendo também uma procura e uma interrogação constantes. É ao mesmo tempo o reconhecimento de um fato numa fração de segundo, e o arranjo rigoroso de formas percebidas visualmente, que conferem a esse fato expressão e significado”.

O papel da fotografia no jornalismo não é de mera ilustração. Seu valor noticioso é por persuadir as pessoas, comprovar um acontecimento, construir um sentido e dar veracidade ao relato. Apesar de ser considerada a representação do real, tem caráter subjetivo, pois é retratada através do olhar do fotógrafo, portanto não é imparcial.

A fotografia tem uma realidade própria que não corresponde necessariamente à realidade que envolveu o assunto, objeto do registro, na vida passada. Trata-se da realidade do documento, da representação: uma segunda realidade, construída, codificada, sedutora em sua montagem, estética, de forma alguma ingênua, inocente, mas que é, todavia, o elo material do tempo e espaço representado, pista decisiva para desvendarmos o passado. (KOSSOY, 2002, p. 20).

Para Boris Kossoy no campo fotográfico existem a primeira realidade e a segunda realidade. A primeira resume-se no olhar do fotógrafo na escolha do que vai ser retratado no momento do click e a segunda, na interpretação do público. Essa interpretação se dá através do que Charles Sanders Peirce explica em seu estudo semiótico como signo.

Embora nem sempre as coisas tenham sido formuladas desse modo, é possível dizer atualmente que abordar ou estudar certos fenômenos em seu aspecto semiótico é considerar seu *modo de produção de sentido*, ou seja, a maneira como provocam significações, isto é, interpretações. De fato, um signo só é “signo” se “exprimir idéias” e se provocar na mente daquele ou daqueles que o percebem uma atitude interpretativa. (JOLY, Martine, 2005, p.29)

Pierce em sua classificação de signos descreve uma subcategoria do signo como Ícone. A fotografia se encaixa nessa divisão por possuir relação analógica com seu referente. Neste ponto de vista, a fotografia se torna compreensível a partir do momento em que seu receptor tiver condições de interpretá-la. Através disso, pode se afirmar que o objetivo do fotojornalismo é impactar as pessoas pela sua característica de atestar a veracidade.



4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A fotografia jornalística foi o resultado de um trabalho da disciplina Fotojornalismo cursada no 2º período do curso de Jornalismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Tirada no dia 12 de novembro de 2009, às 22h10 na abertura dos Jogos Abertos de Santa Catarina.

Equipamento e regulagens utilizadas:

Câmera Digital Kodak Z812 IS ZOOM

Abertura do diafragma: F 3.6

Obturador/Tempo de exposição: 1/4s

ISO: 400

Distância focal : 26mm

Flash: auto

Plano: Geral. Valoriza os personagens e o cenário, mas não possibilita o reconhecimento do entorno da cena.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O gênero da fotografia jornalística tirada é de notícias em geral: cobertura de eventos previstos. O evento fotografado foi a abertura dos Jogos Abertos de Santa Catarina 2009. A cerimônia iniciou às 20h com a entrada das autoridades estaduais, seguidas das 97 comissões representadas pelos atletas de cada município.

O espetáculo contou com a presença de atores, bailarinos, artistas e músicos. Acrobatas se movimentavam em lençóis pendurados na estrutura da arquibancada do estádio Arena Condá. Mímicos vestidos de palhaços fizeram encenações. Um grupo de pessoas desfilou vestindo roupas típicas de italianos, alemães, índios, caboclos japoneses e poloneses representando as etnias que compõe o oeste catarinense. Artistas apresentaram coreografias simbolizando a paz e a superação de limites. Os bailarinos finalizaram as apresentações com uma dança que encantou a todos que estavam presentes.

6 CONSIDERAÇÕES

O traço fundamental da foto jornalística é a captação de uma situação verídica. O gênero notícias em geral permite ao fotógrafo preparar o equipamento mais apropriado e o tempo que será dedicado ao trabalho, pois as fotografias são resultados de pautas programadas. Apesar de prevista o fotojornalista pode utilizar recursos sobre a foto para



tornar o trabalho o mais atraente e impactante possível. Além de desempenhar o papel social de registro documental, a fotografia é a descrição a partir da realidade. Fotografar é a magia de registrar um momento, é representar unicamente um instante.

REFERÊNCIAS

SOUSA, Jorge Pedro. Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

KOSSOY, Bóris. Realidades e ficções na trama fotográfica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

PIGNATARI, Décio. Informação Linguagem. Comunicação. 25 ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

A poesia de Cartier Bresson. São Paulo, **Folha Online**, 17 abr. 1970. Disponível em : <http://almanaque.folha.uol.com.br/leituras_17mai00.htm> . Acesso em: 10 de abr. 2010.

JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. 9 ed. Campinas: Papyrus, 2005.